BULLYING: UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA

Cádia Carolina Morosetti Ferreira [1]

Viviane Martins Vital Ferraz [2]

Rosane Carneiro Sarturi [3]

Resumo:

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS (PPGE/UFSM) e foi desenvolvida a partir dos estudos do Grupo de Pesquisa ELOS. Objetivou-se evidenciar como os servidores/gestores do Instituto Federal de Alegrete/RS concebem e trabalham com as situações de bullying no contexto institucional. O procedimento metodológico adotado foi o estudo de caso, que possibilitou averiguar como a gestão escolar dessa instituição se posiciona diante desse fenômeno social. A pesquisa contou com a colaboração de oito profissionais, que responderam um questionário, contendo onze perguntas abertas. O referencial teórico perpassa pelas contribuições de Fante (2005), Nunes (2011), Silva (2010) e Togneta e Vinha (2010). O bullying é um fenômeno social considerado como uma ação agressiva entre pares, de natureza intencional e repetitiva. Constatou-se que os profissionais envolvidos na pesquisa concebem o bullying de forma superficial e fragmentada, pois apresentaram dificuldades para identificá-lo e compreendê-lo, evidenciando a necessidade de se trabalhar o bullying, a fim de proporcionar aos profissionais um aprofundamento e uma preparação para lidar com situações que envolvam esse tipo de violência promovendo uma cultura de paz.

Palavras-chave: Bullying. Gestão Educacional. Cultura de paz.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

BULLYING: UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA

[1] Aluno de pós-graduação. cadiamorosetti@gmail.com. Autor principal

[2] aluno pós-garduação. vivi.mvferraz@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. rcsarturi@gmail.com. Orientador

Bullying: uma brincadeira sem graça

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS (PPGE/UFSM) e foi desenvolvida a partir dos estudos do Grupo de Pesquisa ELOS. Objetivou-se evidenciar como os servidores/gestores do Instituto Federal de Alegrete/RS concebem e trabalham com as situações de bullying no contexto institucional. O procedimento metodológico adotado foi o estudo de caso, que possibilitou averiguar como a gestão escolar dessa instituição se posiciona diante desse fenômeno social. A pesquisa contou com a colaboração de oito profissionais, que responderam um questionário, contendo onze perguntas abertas. O referencial teórico perpassa pelas contribuições de Fante (2005), Nunes (2011), Silva (2010) e Togneta e Vinha (2010). O bullying é um fenômeno social considerado como uma ação agressiva entre pares, de natureza intencional e repetitiva. Constatou-se que os profissionais envolvidos na pesquisa concebem o bullying de forma superficial e fragmentada, pois apresentaram dificuldades para identificá-lo e compreendê-lo, evidenciando a necessidade de se trabalhar o bullying, a fim de proporcionar aos profissionais um aprofundamento e uma preparação para lidar com situações que envolvam esse tipo de violência promovendo uma cultura de paz.

Palavras-chave: *Bullying*. Gestão Educacional. Cultura de paz.

1 INTRODUÇÃO

O *bullying* tornou-se um problema nas escolas de todo o mundo e no Brasil não é diferente, infelizmente é uma realidade dentro das escolas.

A palavra *bullying* é de origem inglesa, e não tem tradução para o português, Fante (2005, p. 14) apresenta, em uma tradução literal de *bully*, como valentão, tirano, brutalizador ou amedrontador. A expressão "*bullying*", conforme a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2010, p. 21), "corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender". De modo que a crueldade dos agressores se expressa na forma de violência física, psicológica, material e moral, que pode ocorrer em diferentes contextos, principalmente o escolar.

Lamentavelmente o comportamento agressivo entre estudantes é um problema e não pode ser tratado de forma natural ou ignorado pelos pais, professores e gestores, pois conforme estudos e histórias ocorridas, as consequências podem ser negativas e trágicas.

Todo o dia lê-se, ouve-se e veem-se notícias aterrorizantes de tamanha violência e crueldade, uma verdadeira barbárie contra a vida, onde há muitos jovens e crianças envolvidos, o que torna mais triste, porém, tais acontecimentos estão se tornando mais comuns do que se consegue imaginar, este tipo de acontecimento em nossa sociedade, tem-se tornado natural, como bem colocado por Gentili; Alencar (2003, p.29) "a visibilidade do cotidiano se desvanece (insensível e indiferente) como produto de sua tendencial naturalização".

Infelizmente está-se diante da banalização da violência e da impunidade, onde as pessoas não conseguem se colocar no lugar do outro, não existe empatia, perdeu-se o espirito solidário. O individualismo, a competiçã, as relações individualistas e desiguais de poder, faz com que as crianças e os jovens tracem uma luta injusta em que o mais "forte" quase sempre vence e os mais fracos são massacrados, humilhados, numa luta desleal, violenta e com sérias consequências para a vida toda.

Todo ano milhares de crianças e adolescentes sofrem violência, como o *bullying*, no ambiente escolar. Afetando de forma negativa o processo de aprendizagem, bem como, sua saúde mental e emocional. Crianças que sofrem com o bullying são mais propensas a desenvolverem com baixa autoestima, ansiedade, depressão, isolamento, autoagressão e pensamentos suicidas (bullyingcidio).

Com isso tem-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Quais são os desafios e as práticas utilizadas pelos gestores e professores, para diagnosticarem e combaterem o *bullying* no contexto escolar?

2 METODOLOGIA

Os preceitos metodológicos a serem seguidos são os da pesquisa qualitativa, por apresentar uma preocupação relacionada a fatores que não se pode quantificar.

Para tanto, foi utilizado um estudo de caso, que trabalha aspecto específico de um fenômeno e suas decorrências, realizada a partir da aplicação de questionário para a equipe gestora e professores, de uma escola da Pública Federal da cidade de Alergrete/RS. A escolha da escola, objeto desta análise, se deu pela necessidade de conhecer melhor a atuação dos gestores e professores.

Neste contexto a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, com onze perguntas abertas, referentes ao *bullying*, como: reconhecer e combater essa violência dentro da escola, pois, por meio do questionário, "o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações" (OLIVEIRA, 2006-2015),

favorecendo a obtenção de um maior número de informações.

Esse estudo problematizou sobre as concepções e as práticas dos gestores, onde foi possível compreender o que significa e como se manifesta o *bullying* no ambiente escolar.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para alguns professores e gestores ainda é difícil à identificação do *bullying*, pois na maioria das vezes a criança vítima dessa violência fica calada, acreditando que ninguém pode fazer nada para ajudar, o comportamento não é tão fácil de ser identificado, mas pode ser configurado como *bullying* quando as agressões verbais e emocionais se tornam repetitivas.

Na escola pesquisada os entrevistados conseguiram identificar o que é o bullying e algumas possíveis características do fenômeno, porém de forma superficial e fragmentada, demonstrando necessidade de clareza e aprofundamento a respeito da temática em questão.

A escola necessita organizar projetos para prevenir e combater o *bullying,* deve praticar ações que possam vir a coibir esse fenômeno, com a mobilização de toda a comunidade escolar: gestores, professores, pais e alunos.

Diante das proporções que o *bullying* pode atingir, "através do diálogo conseguimos a tomada de consciência do problema" (TOGNETTA, VINHA 2005, p. 15). Agindo dessa maneira, é que poderemos encontrar o caminho para enfrentar e prevenir os conflitos de *bullying* na escola. Como profissionais de educação, "precisamos ensinar às nossas crianças e aos nossos jovens, desde cedo, que é normal enfrentarmos conflitos, pequenos ou grandes, ao longo da vida, e que isso não é negativo" (NUNES, 2011, p. 17).

Trata-se de oportunizar a todos outro ângulo para a prevenção dos conflitos e de *bullying* na escola, através do respeito, do diálogo e do fortalecimento das relações interpessoais que são afetadas pelo conflito, a qual possa, além de garantir a formação, efetivar a aprendizagem plena dos sujeitos que constituem o espaço escolar visando à promoção de uma cultura da paz e enfrentamento das diversas formas de violência.

REFERÊNCIAS

GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempo de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NUNES, Antônio Ozório. **Como Restaurar a Paz nas Escolas**: Um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, EMANUELLE. **Estudo de Caso.** Info Escola, Navegando e Aprendendo. 2006-2015. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociedade /estudo-de-caso/> Acesso em: 08 de Outubro de 2015.

SILVA, A. B. B. **Mentes perigosas nas escolas.** São Paulo: Editora Objetiva. 2010.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **Estamos em conflito: eu, comigo e com você! Uma reflexão sobre o bullying e suas causas afetivas**. In: CUNHA, Jorge Luiz; DANI, Lúcia Salete Celich (Org.). **Escola**: conflitos e violências. Santa Maria: UFSM, 2008.